



Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

FAMÍLIA 3
COMUNHÃO 7

A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA



"Então o Senhor Deus fez cair um pesado sono sobre o homem, e este adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. E da costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus formou uma mulher e a levou até ele.

E o homem disse: "Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; será chamada varoa, porque do varão foi tirada."

Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne."

Gênesis 2:21-24

BOLETIM 683 - ESTUDO 823
24 A 30 DE AGOSTO DE 2026

INTRODUÇÃO

A família ocupa lugar central na revelação bíblica. Desde o Éden até a consumação escatológica, Deus utiliza a realidade da família para manifestar seu propósito redentor. Compreender a família biblicamente, porém, exige mais que conhecer textos isolados sobre casamento ou paternidade. Exige perceber como ela se situa dentro da história da salvação.

Este estudo propõe que a revelação bíblica manifesta a família de forma tridimensional, respondendo a três perguntas fundamentais:

Dimensão Redentiva

Por que a família é relevante no plano redentor de Deus?

Dimensão Eclesiológica

Onde essa nova identidade familiar é formada, acompanhada e corrigida?

Dimensão Pactual

Como a família, sob a Nova Aliança, vive diariamente o pacto firmado por Deus em Cristo?

A tese central é esta: *A família existe para manifestar o amor redentor de Deus revelado em Cristo. Capacitada pelo Espírito Santo e vivendo sob o senhorio de Cristo dentro da comunidade da Igreja, a família cristã torna-se sinal visível do Reino de Deus no mundo.*

DIMENSÃO REDENTIVA

Por que a família é relevante no plano redentor de Deus?

Esta dimensão trata da origem da família na Criação, sua inclusão na história da redenção e do que Deus fez objetivamente em Cristo para reposicioná-la dentro do Seu propósito eterno.

A Família no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, a família possuía estrutura patriarcal, hierárquica e clânica. O pai exercia autoridade central sobre a unidade doméstica. Contudo, o Antigo Testamento deixa claro que essa autoridade não era arbítrio individual: o governo familiar estava ordenado sob a aliança com Deus.

A mãe atuava como mediadora da vida doméstica, com responsabilidade especial na formação pedagógica dos filhos. Os filhos possuíam responsabilidades definidas, organizadas a partir do primogênito.



O padrão básico do casamento foi estabelecido por Deus em Gênesis 2:18-25:

Gênesis 2:24

Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

O texto estabelece três movimentos constitutivos do matrimônio: *deixar pai e mãe, unir-se à esposa e tornar-se uma só carne.*

Esses movimentos criam uma nova unidade familiar sob a autoridade do casal, não mais dos pais. Desde o princípio, o casamento envolve um homem e uma mulher unidos fisicamente pela ordenança criacional:

Gênesis 1:28

E Deus os abençoou e lhes disse: Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na.

Dentro desse contexto, a família era compreendida como meio pelo qual Deus cuidava do ser humano. Os filhos eram reconhecidos como dádivas e bênçãos do Senhor:

Gênesis 4:1 | ARC

E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um varão.

Salmos 113:9 | ARC

..que faz com que a mulher estéril habite em família e seja alegre mãe de filhos? Louvai ao Senhor!

Salmos 68:6 | ARC

Deus faz que o solitário viva em

família; liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca.

Mas o Antigo Testamento já apontava para algo maior que laços meramente biológicos.

SINAIS

VETEROTESTAMENTÁRIOS: A FAMÍLIA ALÉM DO SANGUE

Três elementos no Antigo Testamento revelam que a família de Deus transcenderia vínculos naturais:

Primeiro, a promessa abraâmica.

Gênesis 12:3

Em ti serão benditas todas as famílias da terra.

O termo hebraico *mishpachot* designa *clãs e famílias gentílicas*. A promessa abraâmica, portanto, desde o princípio inclui dimensão universal: *a bênção divina não respeitaria fronteiras étnicas.*

Como todas as *mishpachot* seriam benditas através de Abraão se a bênção fosse restrita à descendência biológica?

O próprio texto contém tensão teológica que só será resolvida em Cristo.

Segundo, inclusões genealógicas excepcionais.

Rute, moabita, entra na genealogia davídica apesar de Deuteronômio 23:3 excluir moabitas da congregação:

Deuteronômio 23:3

...nem ainda a décima geração deles entrará na congregação do Senhor, eternamente.

Ainda registra uma confissão de fé: *“Teu povo será meu povo, teu Deus será meu Deus.” Rute 1:16*

Boaz, como *go’el* (redentor), a integra pela lei do levirato, mas o texto vai além do legalismo: *é a fé em Jeová que qualifica Rute para pertencer a Israel.*

Raabe, cananeia prostituta, confessa em Josué 2:11 que:

Josué 2:11

... o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

Desta forma foi incorporada permanentemente a Israel (Js 6:25), aparecendo na genealogia messiânica (Mt 1:5). A fé em Jeová, revelada tanto em Rute quanto em Raabe, é o que determina o

pertencimento ao povo de Deus.

Terceiro, linguagem nupcial profética.

Os profetas falam de Israel como *“esposa de Jeová”* utilizando *metáfora matrimonial* para descrever a aliança. Este uso prepara o conceito neotestamentário de que o relacionamento pactual com Deus constitui vínculo mais profundo que laços consanguíneos:

Isaías 54:5 | ARC

Porque o teu Criador é o teu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra.

Oseias 2:19,20 | ARC

E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás o Senhor.

Isaías 19:23-25 vai ainda mais longe ao profetizar o dia em que Jeová chamará Egito de *“meu povo”* e Assíria de *“obra de minhas mãos”* - títulos exclusivos de Israel. Isto



aponta para realidade futura em que a família de Deus incluiria até inimigos históricos de Israel.

Isaías 19:25 / ARC

Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

A FAMÍLIA NO NOVO TESTAMENTO

Com a vinda de Cristo, o conceito de família é plenamente revelado. O mistério apenas insinuado no Antigo Testamento agora se manifesta por inteiro. O próprio Senhor Jesus oferece essa revelação definitiva ao declarar:

Mateus 12:48-50

Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Jesus estabelece que a obediência ao Pai Celestial constitui o vínculo familiar primário. A família biológica não pode ser o fim último da existência humana; ela existe para o Reino de Deus. Sem esse vínculo com o Pai através da obediência, os laços biológicos perdem seu propósito redentor.

Isto reposiciona a família terrena diante do Reino. O lar cristão deixa de existir para si mesmo: toda autoridade, toda obediência, toda convivência passam a ser avaliadas à luz do Evangelho. A família terrena torna-se antecipação da família eterna de Deus, sinal visível de realidade invisível.

O Novo Testamento confirma os deveres familiares estabelecidos na Criação:

- Honra aos pais

Efésios 6:1-3 / ARC

Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

- Amor conjugal

Efésios 5:25-33 / ARC

Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do seu corpo. Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

- Responsabilidade de prover

1 Timóteo 5:8 | ACF

Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.

Esses deveres permanecem os mesmos; transforma-se apenas a base teológica que os sustenta.

A partir do Novo Testamento, hierarquizada sob o senhorio de Cristo, a família terrena é elevada a dignidade que nunca teve: passa a ser sinal visível do amor redentor de Deus por seu povo.

A dimensão redentiva considera a família como instrumento do plano redentor de Deus na história. A narrativa bíblica começa com uma família no Éden e culmina com a grande família dos redimidos reunida em Cristo.

Entre esses dois pontos, Deus utiliza a família como o principal ambiente para a transmissão da fé, da promessa e do conhecimento

de Deus entre as gerações. Por isso, compreender a família sob a perspectiva da redenção é fundamental para entender seu verdadeiro propósito nas Escrituras.

DIMENSÃO ECLESIOLOGICA DA FAMÍLIA

A pergunta central desta dimensão exige um sujeito agente.

Quem forma? Quem acompanha? Quem corrige? (*Nossa Declaração de Propósitos*).

A resposta da Escritura é direta: a Igreja, instituída por Cristo e habitada pelo Espírito Santo, é o ambiente no qual o lar cristão é formado, fortalecido e chamado continuamente a ajustar sua vida à Palavra de Deus.

Há, em nossos dias, um movimento crescente de cristãos que se autodenominam “*desigrejados*” ou que defendem a chamada “*igreja orgânica*”, sustentando que o lar é, em si mesmo, a verdadeira igreja, à maneira da comunidade primitiva.



O argumento parece atraente porque se ampara na simplicidade dos primeiros cristãos, que de fato se reuniam em casas. Mas confunde o local da reunião com a natureza da Igreja.

Os crentes do primeiro século se reuniam em casas porque ainda não dispunham de edifícios, mas a Igreja que ali se reunia era apostólica, governada por presbíteros constituídos em cada cidade:

Tito 1:5

Para isso te deixei em Creta: para que pusesse em ordem as coisas que ainda restam e constituísse presbíteros em cada cidade, como te mandei.

Também era submetida ao ensino doutrinário recebido dos apóstolos:

II Timóteo 2:2

E o que ouviste de mim na presença de muitas testemunhas, isso confia a homens fiéis e idôneos para ensinarem também a outros.

Estava sujeita a disciplina formal:

I Coríntios 5:1-2

Na verdade, ouve-se entre vós que há fornicação... E vós estais ensoberbecidos, quando devíeis antes estar pranteando, para que fosse tirado do meio de vós o que fez tal obra.

E viviam em comunhão com as demais igrejas:

Colossenses 4:16

Quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses, e a que vem de Laodiceia, lede-a também vós.

O lar (*casas*) era apenas o espaço da reunião; a natureza da Igreja vinha de outro lugar.

Quando essa distinção se perde, o lar deixa de ser formado pela Igreja e passa a se tornar como Igreja.

Nesse momento abre-se o caminho para o isolamento espiritual, para a confusão entre tradição familiar e doutrina apostólica, para o surgimento de seitas domésticas onde o chefe da casa se torna pastor, profeta e doutor de si mesmo.

A Igreja existe, entre outras razões, para impedir que isso aconteça.

PRINCÍPIOS DO CORPO DE CRISTO, NO LAR

O lar que vive sob a formação da Igreja torna-se, em escala menor, expressão viva dos mesmos princípios que a governam.

Os princípios que estruturam o Corpo de Cristo devem encontrar expressão concreta no lar, porque a mesma realidade espiritual que governa a Igreja é chamada a governar também a vida doméstica. É muito importante entendermos que o lar cristão recebe esses princípios da comunidade dos santos e os vive em escala menor.

- **Comunhão**

A Igreja vive sob um mandamento:

Gálatas 6:2

*Levai as cargas **uns dos outros** e assim cumprireis a lei de Cristo.*

A expressão “*uns aos outros*” aparece cinquenta e oito vezes no Novo Testamento, estabelecendo padrão de relacionamento no Corpo de Cristo. A família cristã é comunidade de vida, onde cada membro carrega o peso do outro. No lar, este princípio se concretiza no cuidado diário, no compartilhamento de fardos, na disposição de suportar fraquezas mútuas.

- **Submissão**

A Bíblia estabelece fundamentos para toda relação cristã:

Efésios 5:21

Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo.

Este princípio governa as relações conjugais.

O marido ama como Cristo amou a Igreja, entregando-se por ela:

Efésios 5:25

Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela.

A esposa respeita o esposo como respeita a Cristo:

Efésios 5:22,33

As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor... e a mulher reverencie o seu marido.

Os filhos obedecem aos pais “no Senhor”:

Efésios 6:1

Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.

Ou seja, essa obediência está ordenada cristologicamente. Nenhuma dessas relações é autônoma; todas existem sob o senhorio de Cristo.

- **Liderança**

Pedro exorta os presbíteros a apascentarem o rebanho:

I Pedro 5:2-3

Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, não por força, mas voluntariamente... nem como tendo

*domínio sobre a herança de Deus,
mas servindo de exemplo ao rebanho.*

Liderança cristã é serviço responsável. No lar, pais lideram como mordomos de Deus. Exercem autoridade com sabedoria e firmeza para formar o caráter dos filhos, mas sempre conscientes de que prestam contas a Deus, que lhes confiou essa responsabilidade.

- Edificação

Na Igreja, cada membro recebe dons para edificação de todo o Corpo:

1 Coríntios 12:7

A cada um é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.

Efésios 4:12

...para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.

No lar, este princípio significa que cada membro da família contribui para o bem comum. Pais equipam filhos para enfrentarem a vida; talentos individuais são cultivados; filhos servem conforme suas capacitações.

A família existe para formar discípulos que glorifiquem a Deus e sirvam ao Seu Reino.

- Discipulado

A grande comissão ordena:

Mateus 28:19

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

A Igreja existe para edificar os santos na doutrina de Cristo. No lar, este mandamento ganha concretude em Efésios:

Efésios 6:4

Criai-os na disciplina e admoestação do Senhor.

Deuteronômio 6:6-9 já estabelecia que o ensino da Lei deveria permear toda a vida doméstica:

Deuteronômio 6:6-9

Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos e delas falarás quando estiveres em casa e quando ires pelo caminho, quando te deitares e quando te levantares. Até-las-ás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os teus olhos; e as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.



O estudo dirigido da Palavra no contexto familiar atua na edificação tanto individual quanto coletiva.

DIMENSÃO PACTUAL

Como a família, sob a Nova Aliança, vive diariamente o pacto firmado por Deus em Cristo?

Esta dimensão é a mais pastoral das três. Trata da vivência cotidiana da Nova Aliança dentro do lar, onde fé, autoridade, serviço e discipulado se manifestam em ações concretas como resposta à graça de Deus.

As questões seguintes guiam este desenvolvimento:

- *Como marido e esposa vivem a aliança no dia a dia?*
- *Como a autoridade paterna é exercida à luz da cruz?*
- *Como a obediência filial é moldada pela graça?*
- *Como o discipulado acontece dentro do lar?*
- *Como a família expressa, em pequenas ações diárias, fidelidade ao pacto com Deus?*

AS TRÊS DIMENSÕES, EM SÍNTESE

Dimensão Redentiva

Por que a família é relevante? Porque ela foi criada por Deus, afetada pela Queda e, em Cristo, reposicionada

dentro do Seu propósito eterno, passando a existir sob o senhorio do Reino.

Dimensão Eclesiológica

Onde essa relevância é formada e corrigida? Na Igreja, que, como família de Deus, acolhe, discipula e orienta a família cristã, integrando-a ao Corpo de Cristo.

Dimensão Pactual

Como essa relevância se manifesta no cotidiano? Na vivência diária do pacto em Cristo, onde fé, autoridade, serviço e discipulado são expressos no lar como resposta à graça.

CONCLUSÃO

A família, desde a Criação, sempre esteve ordenada ao propósito redentor de Deus. O mistério apenas insinuado no Antigo Testamento revelou-se plenamente em Cristo: *a família existe para manifestar o amor redentor de Deus.*

Capacitada pelo Espírito Santo e vivendo sob o senhorio de Cristo dentro da comunidade da Igreja, a família cristã torna-se sinal visível do Reino de Deus: *maridos, esposas e filhos vivendo o Evangelho no lar.*

Este é seu verdadeiro propósito — glorificar a Deus e servir Seu Reino!

Pr. Sandro Machado
Dallas, Tx

BIBLIOGRAFIA

Marcelo Barboza — A Estrutura Familiar Segundo os Padrões do Evangelho
As obras abaixo formaram o horizonte teológico dentro do qual este estudo foi desenvolvido, ainda que não citadas diretamente.

Andreas Köstenberger — God, Marriage, and Family: Rebuilding the Biblical Foundation

Timothy Keller — O Significado do Casamento

João Crisóstomo — Homilias sobre Efésios, Homilia XX — onde aparece pela primeira vez a formulação do lar cristão como ecclesiola, pequena igreja.

João Crisóstomo, pregando sobre Efésios no século IV (Homilias sobre Efésios, Homilia XX), cunhou uma expressão que atravessou toda a tradição cristã: o lar cristão é uma ecclesiola, uma pequena igreja. Quando marido, esposa e filhos se reúnem na Palavra, na oração e no amor mútuo sob o senhorio de Cristo, aquela casa não imita a Igreja, ela a expressa em escala menor. O que este estudo descreve como “pequena liturgia diária” é o que Crisóstomo enxergou dezesseis séculos atrás na casa de Priscila e Áquila, que Paulo chamou, sem hesitar, de igreja, “saudai também a igreja que se reúne na casa deles” (Rm 16:5). Esta expressão, porém, não deve ser confundida com a tese contemporânea dos chamados “desigrejados” ou da “igreja orgânica”. Para Crisóstomo, o lar era pequena igreja precisamente porque estava enraizado na grande Igreja, sob sua doutrina apostólica, seus sacramentos e sua disciplina episcopal. O lar expressa a Igreja; não a substitui nem a dispensa. Separado dela, o lar deixa de ser igreja em escala menor e passa a ser apenas uma casa.



PROPÓSITO DO MÊS CUIDAR



PAÍS DO MÊS - SUIÇA & ÁUSTRIA



CONGREGAÇÕES DO MÊS

CAROLINAS REGION
CHARLOTTE PORTUGUÊS
CHARLESTON
COLUMBIA
MYRTLE BEACH
GREENVILLE

PAN FLORIDA REGION
MARIETTA (ATLANTA)
DESTIN
PANAMÁ CITY
BILOXI

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States

- . California
- . Florida
- . Georgia
- . Hawaii
- . Illinois
- . Maryland
- . Massachusetts
- . Mississippi
- . Nebraska
- . North Carolina
- . Ohio
- . Pennsylvania
- . South Carolina
- . Texas
- . Utah
- . Virginia
- Washington, DC
- . Washington State

Europe

- . Austria
- . Bangladesh
- . Belgium
- . Czech Republic
- . Denmark
- . France
- . Germany
- . Ireland
- . Italy
- . Luxembourg
- . Holland
- . Portugal
- . Spain
- . Sweden
- . Swiss
- . United Kingdom

Asia

- . Bangladesh

Oceania

- . Australia
- . New Zealand

Caribe

- . Haiti

Africa

- . Mozambique

